



Literatura Infantil em Classe Multisseriada: Alfabetização e diversidade étnico-racial

*Children's Literature in a Multigrade Class:
Literacy and Ethnic-Racial Diversity*

*Literatura Infantil en una Clase Multigrado:
Alfabetización y diversidad étnico-racial*

Jacilene Costa Gomes da Silva¹
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Maria Zenaide Alves²
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Dossiê

RESUMO

A educação literária possibilita, de forma prazerosa, o enriquecimento do repertório, o imaginário e o conhecimento dos leitores. Esse artigo se delinea a partir de práticas pedagógicas através da narração de história desenvolvidas de maneira lúdica com o intuito de despertar o gosto pela leitura e a aprendizagem, como também o respeito à diversidade na questão étnico-racial numa composição plural e humana de respeito às diferenças. Nesse sentido, a história narrada foi “Menina Bonita do Laço de Fita” (2016) de Ana Maria Machado, levando em consideração que a história nomeia de forma divertida o respeito às diferenças em prol da construção de uma sociedade em que as pluralidades sejam valorizadas. O estudo foi desenvolvido em Classe Multisseriada do 1º/2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma escola do campo do município de Corrente- PI, em uma sequência de dois dias (2) de aula, tendo como objetivo geral, analisar a formação leitora e escrita, pontuando questões sobre a história narrada destacando a valorização e o respeito quanto à diversidade humana. A escola é um espaço coletivo de aprendizagens que contribui para a construção identitária. Portanto, esse estudo foi realizado no sentido de despertar na criança o respeito e a aceitação em relação à diversidade para as relações étnico-racial possibilitando as crianças reflexões sobre que cada ser humano é diferente, para que na vivência em sociedade tenha atitudes demonstrando empatia diminuindo atos discriminatórios ou preconceituosos.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Diversidade; Escola do Campo.

ABSTRACT

Literary education makes it possible, in a pleasant way, to enrich the repertoire, the imagination and the knowledge of the readers. This article is delineated from pedagogical practices through storytelling developed in a playful way with the aim of awakening the taste for reading and learning, as well as respect for diversity in the ethnic-racial issue in a plural and human composition of respect for people. differences. In this sense, the narrated story was “Menina Bonita do Laço de Fita” (2016) by Ana Maria Machado, taking into account that the story amusingly names respect for differences in favor of building a society in which plurality is valued. . The

¹ Mestranda em Educação. Docente da Secretaria Estadual e Municipal de Educação do estado do Piauí. (SEDUC/SEMEC). Membro do grupo de pesquisa EDULE. <https://orcid.org/0000-0002-8788-9724> Endereço eletrônico: jaci.costa@hotmail.com

² Doutora em Educação (UFMG). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFCAT (PPGEDUC). <https://orcid.org/0000-0003-3830-3819>. Endereço eletrônico: zenpiaui@ufcat.edu.br.



study was developed in a Multigrade Class of the 1st/2nd Year of Elementary School Early Years in a rural school in the municipality of Corrente-PI, in a sequence of two days (2) of class, with the general objective of analyzing the reading formation and writing, punctuating questions about the narrated story, highlighting the appreciation and respect for human diversity. The school is a collective learning space that contributes to the construction of identity. Therefore, this study was carried out in order to awaken in the child respect and acceptance in relation to diversity for ethnic-racial relations, allowing children to reflect on that each human being is different, so that in living in society they have attitudes demonstrating empathy, decreasing discriminatory or prejudiced acts.

Keywords: Children's Literature; Diversity; Field School.

RESUMEN

La educación literaria permite, de forma amena, enriquecer el repertorio, la imaginación y el conocimiento de los lectores. Este artículo se delinea desde prácticas pedagógicas a través de narraciones desarrolladas de forma lúdica con el objetivo de despertar el gusto por la lectura y el aprendizaje, así como el respeto a la diversidad en la cuestión étnico-racial en una composición plural y humana de respeto a las diferencias. En ese sentido, el cuento narrado fue “Menina Bonita do Laço de Fita” (2016) de Ana Maria Machado, teniendo en cuenta que el cuento nombra de manera divertida el respeto a las diferencias en favor de la construcción de una sociedad en la que se valore la pluralidad. El estudio se desarrolló en una Clase Multigrado del 1º/2º Año de la Enseñanza Primaria Primeros Años de una escuela rural del municipio de Corrente-PI, en una secuencia de dos días (2) de clase, con el objetivo general de analizar la formación en lectura y escritura, puntuando preguntas sobre el relato narrado, destacando el aprecio y respeto por la diversidad humana. La escuela es un espacio de aprendizaje colectivo que contribuye a la construcción de la identidad. Por lo tanto, este estudio se realizó con el fin de despertar en el niño el respeto y la aceptación en relación a la diversidad por las relaciones étnico-raciales, permitiendo que los niños y niñas reflexionen sobre que cada ser humano es diferente, para que en el vivir en sociedad tengan actitudes que demuestren empatía, disminuyendo los actos discriminatorios o prejuiciosos.

Palabras clave: Literatura infantil; Diversidad; Escuela de Campo.

Introdução

Este artigo propõe desenvolver algumas reflexões acerca da literatura em uma classe multisseriada, partindo do entendimento de que a educação literária tem um potencial de propiciar à criança o contato com o mundo das letras de forma prazerosa, favorecendo o enriquecimento do seu repertório imaginário, o desenvolvimento da sensibilidade e conhecimento de mundo. Assim, as reflexões aqui propostas se delineiam a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas em uma sala multisseriada, de maneira lúdica com o intuito de despertar o gosto pela leitura e a aprendizagem, como também o respeito à diversidade étnico-racial numa proposição plural e humana de respeito às diferenças.

Coadunamos da ideia que a literatura infantil abre um leque possibilidades de conhecimento de mundo, lugares e tempos, contribuindo para outras formas de pensar e agir. Ademais, a literatura, aliada à leitura com imagens, estabelece uma inter-relação afetiva, estimulando o entendimento sobre questões do cotidiano (BURLAMAQUE et al., 2011).

O contato com a literatura desperta na criança curiosidade pelo que existe entre o mundo exterior e a sua realidade. Partindo dessa premissa, Coelho (2000, p. 30) argumenta que “a valorização da literatura infantil, como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis e juvenis, bem como dentro da vida cultural das sociedades é conquista recente”. Neste sentido, no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 definem que o ensino-aprendizagem é voltado para a formação do sujeito, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade, o respeito diante de um contexto coletivo em que as diferenças, entre elas a pluralidade étnica, são características presentes na sociedade.

De acordo com esse entendimento, Freire (1996) argumenta que ensinar exige disponibilidade para o diálogo, favorecendo uma prática pedagógica que estabeleça o respeito no qual o estudante tenha o conhecimento de si mesmo, estabelecendo a construção da sua identidade. Ainda sobre esses caracteres, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em uma das Competências Gerais recomenda que:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 9)

Nesse sentido, a discussão proposta nesse artigo visa o desenvolvimento da leitura e da escrita, como também fomentar a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial, em Classe Multisseriada, através da história narrada do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” (2016), de Ana Maria Machado, levando em consideração que a história enaltece as características físicas da menina que, nesse trabalho, se define pelos adjetivos “linda, linda”.

Trata-se de um trabalho realizado em Classe Multisseriada, recorte de uma pesquisa de mestrado que está em andamento em algumas escolas do campo no município de Corrente-PI. As reflexões aqui apresentadas são fruto de observações desenvolvidas com estudantes do 1º/2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma escola do campo neste município. A atividade foi desenvolvida em duas aulas no momento dedicado para contação de histórias, objetivando a construção do ensino-aprendizagem e cidadania com respeito às diferenças e diversidade humana, como afirma Arroyo (2011, p. 75) “a escola do campo em movimento



social, reconhecendo a história concreta de cada educando, do coletivo, da diversidade dos gêneros, das raças, das idades [...]”.

Para Santos e Moura (2015, p. 384), “não podemos desconsiderar a pedagogia das Classes Multisseriadas”, pois mesmo diante dos obstáculos encontrados, o docente desenvolve uma prática pedagógica em que as crianças se interagem com outras de faixa etária diferente, no qual pode-se desenvolver valores como o cuidado, a atenção e ainda tomam conhecimento de conteúdos relevantes de forma compartilhada evidenciando a cooperação. Considera-se ainda, que a prática docente construída no interior de Classe Multisseriada é importante e merecem serem vistas para que se possa oportunizar o desenvolvimento de políticas públicas para escolas nessa realidade. (SANTOS; MOURA, 2015)

Nessa perspectiva, tem-se como problemática: como a leitura do livro infantil “Menina bonita do laço de fita”, pode contribuir para o despertar do respeito a diversidade étnico-racial em Classe Multisseriada? Apresenta como objetivo geral: analisar a formação leitora e escrita, pontuando questões sobre a valorização e o respeito quanto à diversidade humana.

O interesse em pesquisar a educação nas Classes Multisseriadas no Município de Corrente-PI, onde há mais escolas na zona rural do que na zona urbana deu-se pelos desafios vivenciados como docente neste município, onde as escolas da zona rural situam-se a uma distância 12 km da cidade a mais próxima e 25 km a mais distante. Pelo fato de o município de Corrente possuir muitas comunidades rurais, dividiram-se as escolas da zona rural em oito (8) núcleos, para uma melhor localização e atendimento a essas escolas. Os núcleos foram numerados do Núcleo um (1) ao Núcleo oito (8). As escolas localizadas na zona urbana, receberem a nomenclatura de Núcleo um (1) e as dezessete (17) escolas localizadas na zona rural receberam a nomenclatura seguindo do Núcleo dois (2) ao Núcleo oito (8) de acordo a localização das localidades. Essas escolas ofertam a primeira etapa da educação básica, sendo que cinco (5) não oferecem a modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais, mas esses discentes não ficam prejudicados, visto que lhes são oferecidas oportunidades de estudar na escola mais próxima da sua comunidade. Das dezessete (17) escolas na zona rural, oito escolas (8) possuem Classes Multisseriadas.

Diante do exposto, este trabalho visa compreender as reais possibilidades de ensino-aprendizagem, como também a relação coletiva na construção do respeito às diferenças no espaço escolar diante do trabalho com a Literatura Infantil, pois como afirma Silva (2020, p. 28) “o estímulo à leitura, em especial na leitura literária, sobretudo por a literatura ser um gênero discursivo que, de modo mais abrangente, trata não apenas da infinita variabilidade linguística, mas também da representação estética de um imensurável universo cognitivo”.

1. A importância da Literatura Infantil em sala de aula.

É entendível que a história infantil é um recurso metodológico que possibilita as crianças compreender situações vivenciadas no seu cotidiano e no ambiente escolar, assim desperta a curiosidade, a imaginação contribuindo para uma aprendizagem em que a criança se sinta envolvida no processo, além disso, desperta e expressa sentimentos, que aos poucos contribuem para o desenvolvimento da capacidade de relacionar-se com o outro respeitando as diferenças com valorização da autoestima, livre de preconceito numa compreensão do espaço em que a criança participa. Como afirma Souza e Feba (2011, p. 80) quanto à importância da literatura infantil, “alimenta e estimula a imaginação da criança, auxiliando a conhecer melhor a estrutura do seu eu, permitindo, também, uma visão de mundo alargando seus horizontes cognitivos e emocionais”.

Nesse sentido, Gregorin Filho (2009, p. 108) argumenta que, “em um olhar mais atento as obras infantis, verifica-se serem elas portadoras de uma estrutura profunda de temáticas que contêm valores humanos”. Concordamos com esta reflexão, haja vista que uma aula literária bem planejada potencializa ao docente elemento que desperta na criança a formação de conceitos que valorizem a diferença e os diferentes modos de ser e estar no mundo. Nesta perspectiva, Silva et al (2021, p. 1280) argumentam que a literatura tem o potencial de “aproximar a criança com o mundo letrado, unir as histórias que ouve com as situações do seu cotidiano, refletir sobre questionar o mundo a sua volta com mais afinco e senso crítico”. Nessa visão, o trabalho com livros infantis ajuda a criança no entendimento de



situações do dia a dia, despertando-a para a questão da aceitação e respeito em suas relações diárias, como também para o aprimoramento da leitura e objetos de conhecimento.

Entre o recurso da língua e a herança literária, há um aspecto de repertório a ser considerado para um projeto de ensino, revestido de valores contextualmente marcados por relações sociais que implicam o resultado de um conjunto de interações entre sujeitos e situados. Não são soma ou o resultado de um conjunto estático de formas, [...] resultam do trabalho interacional e histórico dos sujeitos. (SIMÕES et al., 2012, p. 38)

Entende ainda, que é importante o estímulo à leitura em sala de aula, pois aprimora a escrita e a exposição oral, além de desenvolver de forma prazerosa a aprendizagem conectada com questões reais do contexto social, no qual o docente tem papel fundamental na construção do conhecimento da criança. A literatura exalta o imaginário através do desenho, expondo o entendimento relacionado a assuntos estudados e de vivência sociais, assim é importante que o trabalho com a leitura literária seja praticado no ambiente escolar desde cedo numa perspectiva que orienta o posicionamento do discente no meio cultural e histórico.

A literatura infantil é antes de tudo, é arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana [...]. (COELHO, 2000, p. 27)

Esse entendimento é demonstrado por Sousa e Feba (2011) quando argumentam que o uso da literatura na escola é um importante instrumento de formação, porque a história expressa nos livros representa histórias que acontecem na sociedade, portanto, possibilita ao ser a reflexão sobre assuntos que transformam e edificam enquanto ser humano.

1.1 “Menina bonita do laço de fita”- alfabetização e diversidade étnico-racial

Para fomentar as reflexões aqui propostas, foi desenvolvida em dois dias uma sequência de atividades a partir da leitura do livro infantil “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado (2016), em uma Classe Multisseriada do 1º/2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais em uma escola do campo do município de Corrente- PI. Escolheu-

se uma escola do campo porque, conforme já apontado, este artigo é um recorte de pesquisa de mestrado que objetiva compreender o processo de alfabetização em Classe Multisseriada. A turma onde foi realizada a atividade possui 15 alunos, no qual dez (10) são do 1º Ano e cinco (5) são do 2º Ano. A escola fica localizada na comunidade Santa Emília, há 12 km da zona urbana. Como afirma Pires (2012), na escola do campo é importante o trabalho cultural e social em diferentes aspectos, entre eles as questões de raça/etnia. Colabora Magalhães (2015), quando diz que a escola como uma instituição de produção de conhecimento formal deve garantir a preparação do sujeito para a convivência respeitosa entre diversos grupos da sociedade. Assim, é importante se vincular ações ao projeto político pedagógico como forma de construção de identidade e reconhecimento de valorização e, não apenas produzir um projeto pedagógico anônimo a realidade que a escola está inserida. (HAGE et al., 2015).

Nesse viés, a aplicabilidade e o desenvolvimento da atividade não realizaram questões diferenciadas para as duas séries, pois em uma sondagem realizada, percebeu-se que os estudantes apresentam nível similar de leitura e escrita. Iniciou a atividade com a narração da história pela docente, com uso do recurso didático álbum seriado³, para que as crianças pudessem ter melhor visualização e compreensão da história contada. De acordo, Souza (2007) o recurso didático é uma ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem, porém deve ser bem elaborado pelo docente para que o objetivo da aprendizagem possa ser alcançado.

O álbum seriado é ainda um recurso audiovisual significativo que o próprio docente pode confeccioná-lo com o intuito de deixar a aula mais atrativa, permitindo ainda o manuseio do material enriquecendo a aprendizagem dos estudantes. Além disso, se torna um tipo de recurso para as escolas que não dispõem dos instrumentos tecnológicos, apenas do acesso à internet. Com a pandemia provocada pelo COVID-19, apesar do avanço em relação ao acesso a internet e instrumentos tecnológicos, essa realidade não é característica de todas as regiões do país. De acordo os dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2020), quando se trata de recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, destacado aqui alguns itens, por exemplo, internet, computadores, tablets, as regiões Norte e Nordeste apresentaram

³ O álbum seriado é recurso didático montado com uma junção de folhas presa na parte de cima para que se possa passar as folhas facilmente. Pode conter imagens, letras, ou outras ilustrações, tem como objetivo tornar a aula mais atrativa.



percentual inferior⁴ às outras regiões do Brasil. No estado do Piauí de acordo a elaboração da Diretoria de Estatísticas Educacionais/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (DEEP- INEP 2020), com base no Censo Escolar da Educação Básica, um total de 2.599 escolas municipais (urbanas e rurais) do ensino fundamental apresentam porcentagem de 54,5% do acesso à internet; 26,1% para computador de mesa; 20,0% para computador portátil e de 1, 9% para tablet. Em Corrente- PI, as escolas municipais se apresentam numa realidade apenas do acesso à internet, visto que o retorno das atividades, consideração também a realidade dos estudantes, as escolas foram direcionadas por um trabalho de entrega de “Atividades” como consta no documento Plano de Retorno⁵ das Aulas Presenciais do Sistema Municipal de Ensino de Corrente- PI.

Para Carneiro (1997, p. 10) “os recursos audiovisuais podem favorecer o processo educativo de maneira significativa, contribuindo desta maneira com a formação integral do aluno”. Assim, no uso dos recursos em sala de aula o docente tem papel relevante, porque quando se valoriza a aptidão dos estudantes a partir do que já sabem contribui para desenvoltura dos aspectos intelectuais, cognitivos, físicos, culturais e sociais.

Dessa forma, a atividade foi desenvolvida no primeiro dia de aula da seguinte forma: no primeiro momento se provocou o diálogo, instigando os estudantes a responderem se gostavam de ouvir história; qual história já tinham ouvido; se lembrava de alguma história para fazer um relato. Logo após se apresentou o álbum seriado (Imagens 1, 2 e 3) explicando qual história seria contada.

Em continuidade à narrativa da história, a regente da sala chamou atenção dos estudantes para o título e autora do livro, depois pontuou algumas questões para as crianças: Por que o coelho achava a menina muito linda? Quais as características da menina? Pediu ainda para os alunos relatarem quais suas características físicas e com quem se achava parecido na família? Todo ser humano possui as mesmas características físicas?

⁴ A região Norte, apresenta uma porcentagem para: internet 43,2%; computadores de mesa 25,5%; computadores portátil 14,3%; tablete de 5,4%. Na região Nordeste internet 66,6%; computadores de mesa 34,2%; computadores portátil 25,9%; tablete de 8,1% .

⁵ <http://semec.corrente.pi.gov.br> > PlanoCovid19



Imagem 1- Álbum Seriado- Fonte- arquivo pessoal (2022)

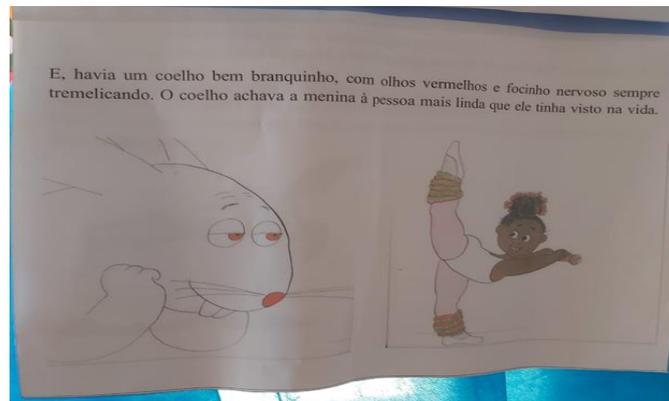


Imagem 2- Álbum Seriado- Fonte- arquivo pessoal (2022)

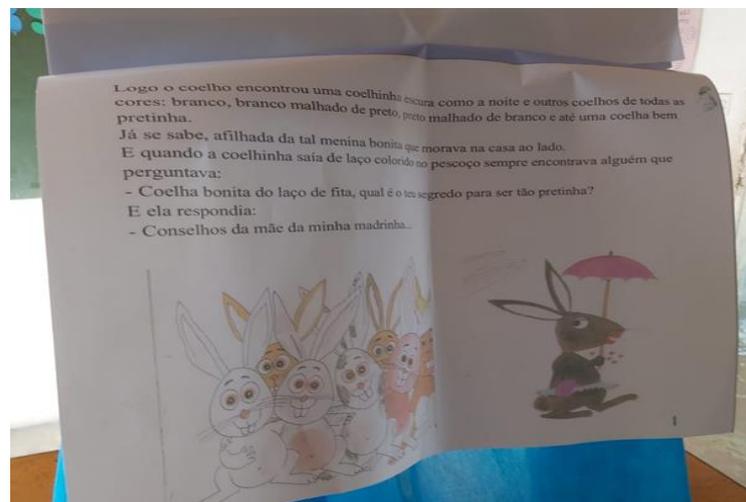


Imagem 3- Álbum Seriado- Fonte- arquivo pessoal (2022)

Levando em consideração essas questões e os registros orais das crianças, se enfatizou a importância da história contada, de que cada ser humano é diferente reconhecendo a



importância do respeito dizendo não ao preconceito. Como diz Moruzzi e Abramowicz (2015, p. 213), “acreditamos que devam se concretizar as propostas de educação das relações étnico-raciais, de modo que as diferenças sejam o coração da proposta educativa das crianças, sem hierarquias nem centro”. Ainda, de acordo Moruzzi e Abramowicz (2015), a diversidade se apresenta numa dimensão cultural no qual resulta no reconhecimento e valorização do respeito às diferenças e é importante a abordagem no ambiente escolar em um sentido de conquista de direito e pertencimento a identidade.

Sob essa perspectiva, “a diversidade está relacionada ao conjunto da variabilidade humana, perpassando questões socioculturais, entre elas o étnico racial. Engloba aquilo que difere os indivíduos e pluraliza o contexto social”. (SILVA; SOUZA, 2022, p. 4) Essa compreensão histórica acentua a construção da identidade, possibilitando a formação do sujeito em detrimento dos seus direitos.

Em consonância com esse entendimento, o Plano Nacional de Educação–PNE (BRASIL, 2014, p. 29), argumenta que “a diversidade, como dimensão humana, deve ser entendida como a construção histórica, social, cultural e política das diferenças que se expressa nas complexas relações sociais e de poder”. Nessa concepção, é importante que a escola estabeleça esse entendimento desde cedo para que o sujeito reconheça que se vive em uma sociedade em que os grupos sociais são diferentes e o reconhecimento se possibilita a construção para uma sociedade mais justa.

Em seguida se trabalhou a história no contexto de identificação dos objetos de conhecimento em estudo pelas crianças. Então, foi solicitado que as crianças identificassem na história as famílias silábicas em estudo. As crianças com uso de giz colorido circularam no álbum seriado algumas palavras como: linda, menina, bonita, vermelho, nariz, laço, coelho, representada por algumas imagens. (Imagens 4, 5, 6). Nesse ponto de vista, a língua portuguesa e a literatura se interligam em um sentido da utilização da prática pedagógica em que o docente se beneficia para produção do saber discente. (SIMÕES et al., 2012)

A alfabetização é um processo importante para a vida escolar da criança. De acordo Soares (2020, p. 35), “a natureza real dos atos de ler e escrever, em que a complexa interação entre práticas sociais da língua escrita e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício de muitas e diferenciadas competências”. Assim, o processo de alfabetização interliga aos

conhecimentos prévios do estudante para que assim desenvolvam habilidades e competências tornando- os leitores e escritores competentes.

É necessário ainda, que o docente entenda que o sucesso do processo de alfabetização está relacionado à prática autêntica, no qual o aluno é o centro do processo valorizando sua realidade para que a aprendizagem seja efetivada (FREIRE, 2020).

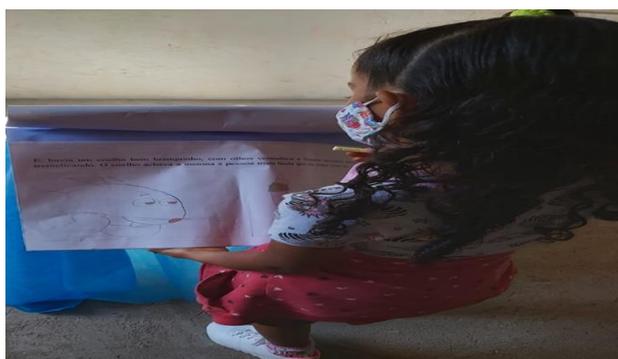


Imagem 4- Fonte- arquivo pessoal (2022)



Imagem- 5- Fonte- arquivo pessoal (2022)





Imagem 6- Fonte- arquivo pessoal (2022)

Levando em consideração a atividade realizada, convém relatar que questões em relação à leitura e a escrita estão sempre em discussão, se depara no cotidiano escolar com docentes preocupados com o processo de alfabetização dos estudantes, pois são elementos que efetivados fortalece a aprendizagem em todas as disciplinas e sua prática denota a realização de atividade prazerosa através da valorização de situações vivenciadas pelos estudantes. Em relação ao exposto a BNCC (BRASIL, 2018) afirma que:

Ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas [...] Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (p. 57)

Dentro desse mesmo contexto, Aguiar (2011) argumenta que o trabalho com a literatura na sala de aula é essencial para a vida social e profissional, a escola abre caminho beneficiando diversos conhecimentos focados na aprendizagem transmitida que estimulem o domínio dos objetos de conhecimento, como também interferem na mudança de comportamentos e valores que lhes são repassados para a vivência da vida adulta. Escutar histórias é o início para o desenvolvimento da aprendizagem em um entendimento de compreensão de questões vivenciadas em um contexto cultural relacionando-as aos objetos de conhecimento. (ABRAMOVICH, 1997)

No segundo dia de aula, relembrou a história contada e foi aplicada uma atividade xerocopiada, reforçando o assunto estudado em Língua Portuguesa, como também chamou atenção dos estudantes para a herança das características físicas familiar (Imagem 7) pois, em um trecho da história essas características herdadas são valorizadas, “a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós” (MACHADO, 2016, p. 16). Reforçou aos estudantes o questionamento com quem eles se achavam parecidos na família.

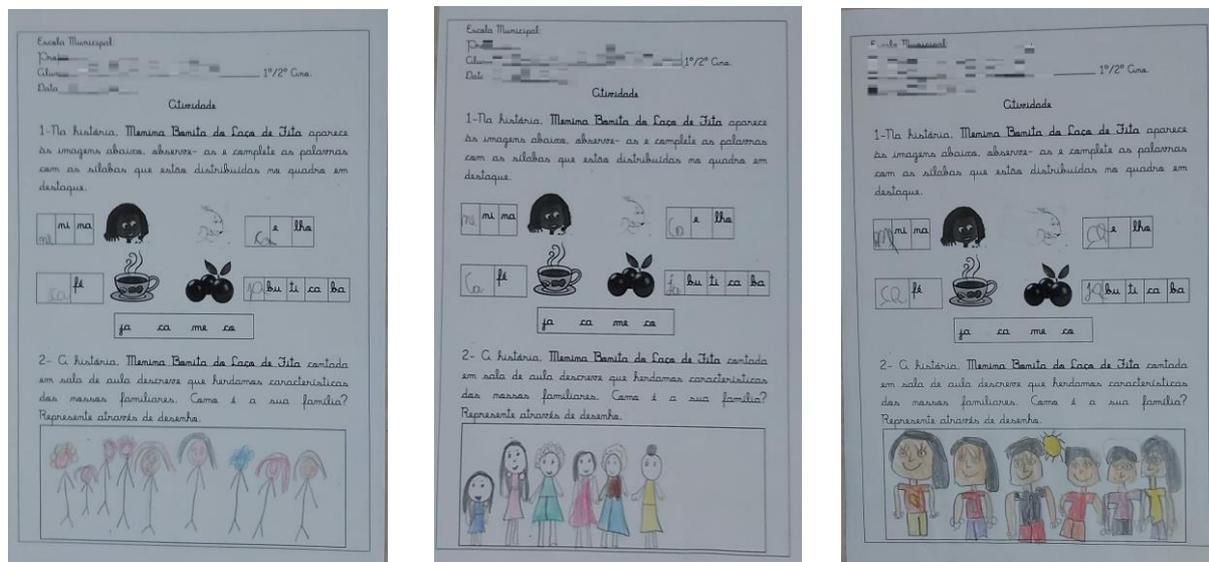


Imagem 7- Fonte- arquivo pessoal (2022)

Nesta direção Colello (2014, p. 182) pontua que o entendimento do processo de alfabetização em uma “perspectiva dialógica da linguagem e como dimensão essencial do processo educativo coloca em evidência outro aspecto das práticas educativas: o sentido social do ensino, isto é, o seu significado para além da escola”. Assim, o processo de alfabetização diante de um recriar pedagógico em que o estudante é o centro do processo predispõe uma aprendizagem que faça sentido aos educandos.

Nessa perspectiva em que a representatividade está relacionada cedendo espaço a criatividade do estudante, colabora Freire (2020, p. 164),

A prática de alfabetização tem que partir exatamente dos níveis de leitura do mundo, de como os alfabetizando estão lendo sua realidade, porque toda leitura do mundo está grávida de um certo saber. Não há leitura do mundo que não esteja empenhada pelo saber, por certo saber.

Para o autor, o diálogo entre o docente e o estudante contribui para uma prática de alfabetização eficaz, pois possibilita que a realidade vivenciada possa ser explorada, questionada e o saber ler e escrever enaltecido.

De acordo com Coelho (2000), a literatura, em especialmente a infantil, tem tarefa essencial na formação do sujeito, pois facilita o conhecimento ao indivíduo em compreensão do espaço em que vive, fortalecendo a aprendizagem, reconhecendo que a escola é:



O espaço privilegiado de formação do indivíduo e nesse espaço se encontra os estudos literários, pois de maneira mais abrangente do que quais quer outros, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em vários níveis, principalmente dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente para realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16).

Então, o texto literário propicia às crianças experiências enriquecedoras que podem ser trabalhadas para diante do entendimento de questões reais, além disso, o papel docente é relevante na escolha da metodologia a ser trabalhada para que os discentes se sintam conectados com a atividade

Ampliando esse entendimento, “contar ou ler histórias para as crianças possibilita suscitar o imaginário infantil, responder perguntas, encontrar e criar novas ideias, estimular o intelecto, descobrir o mundo [...]” (SILVEIRA, 2008, p. 26). Entende-se que a literatura infantil favorece ao imaginário e sentimentos, desenvolve ainda o processo escuta, levando a criança expor sua criatividade, capacidade de reconto favorecendo a aprendizagem.

Dessa forma se propôs uma atividade pintura, no qual os estudantes representaram a história contada de acordo o seu imaginário. A atividade foi realizada com tinta guache e uso de tela confeccionada com material reciclável pela docente, denotando assim, o fazer pedagógico para o enriquecimento da aula permitindo a participação de todos. Enquanto os estudantes realizavam a atividade percebia a empolgação, entusiasmo e alegria. (Imagens, 8, 9, 10, 11).

A história estimula e suscita o imaginário levando a criança a recontar ou recriar o que se ouviu a partir do seu entendimento singular. Assim, “é ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes com uma amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez brotar, é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).



Imagem 8- Fonte- arquivo pessoal (2022)



Imagem 9- Fonte- arquivo pessoal (2022)



Imagem 10- Fonte- arquivo pessoal (2022)



Imagem 11- Fonte- arquivo pessoal (2022)

Dessa forma, o trabalho com a literatura infantil através da contação de história é uma forma lúdica capaz de transmitir valores, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, empatia, comunicação oral, além disso, facilita o processo de aprendizagem em torno da alfabetização. “Oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade” (GREGORIN, 2009, p. 12). Corroborando Silva (2020) quando diz que a literatura promove a interdisciplinaridade acentuando ao leitor o conhecimento.

O recurso didático é um instrumento motivador, estimulador e importante para despertar o interesse do discente. O docente tem participação importante em sua elaboração e escolha, como também no momento de condução no sentido de envolver o estudante na realização das atividades em sala de aula. Na realização da atividade “pintura em tela” percebeu a alegria dos alunos demonstrada aqui em algumas falas representadas como (A1; A2; A3; A4) quanto ao material utilizado.

“Olha, que lindo”! (A1)

“Nunca pintei com pincel”! (A2)

“A telinha tem florzinha”! (A3)

“Vou fazer o meu bem bonitinho”! (A4)

Contudo, ao desenvolver esse trabalho foi levado em consideração o que diz Freire (1996, p. 73): “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Assim, pode-se dizer que o desenvolvimento dessa atividade priorizou atividades atreladas à escuta com sensibilidade, valorizando uma aprendizagem pautada na alegria do aprender. Em

conclusão se deu lembrancinha para as crianças destacando a imagem dos personagens principais da história. (Imagem 12)



Imagem 12- Fonte- arquivo pessoal (2022)

Considerações finais

No trabalho com a literatura, o docente se apropria de várias estratégias de ensino, o que contribui para o conhecimento da linguagem escrita, como também para abordagem das questões sociais enaltecidas pela história contada possibilitando aos estudantes a construção e reconstrução do saber. É importante relatar que o docente tem função essencial na condução do trabalho em sala de aula para que o envolvimento das crianças nas atividades propostas aconteça de forma significativa.

A atividade desenvolvida possibilitou aos alunos o contato com a leitura e o conhecimento de forma significativa, crítica, prazerosa e dinâmica. A narração de história possibilitou o registro de opiniões, criatividade e o envolvimento das crianças no processo de ensino- aprendizagem. Enalteceu- se ainda o estímulo do imaginário na construção do saber.

Conclui-se que a estratégia utilizada do uso do álbum seriado, bem como a confecção das telas com material reciclável possibilitou as crianças a demonstrarem sua imaginação de forma prazerosa e com alegria através da arte. Esse trabalho contribuiu ainda para o saber



sociocultural e desenvolvimento de certas habilidades para a formação de cidadãos críticos e reflexivos para que atue na sociedade diante de questões preconceituosas.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Ed. 5ª. Editora Petrópolis: Vozes, 2011.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária para crianças brasileiras: das fontes às margens. In: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Org.). **Leitura Literária na Escola: reflexões e proposta na perspectiva do letramento**. 1ª ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2011. p, 7- 8.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. Ed. Scipione. São Paulo, 1997.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi et al. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Org.) **Leitura Literária na Escola: reflexões e proposta na perspectiva do letramento**. 1ª ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2011. p, 80.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 11/04/ 2022.

BRASIL. **Conferência Nacional de Educação-CONAE**. Ministério da Educação. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura: um estudo de caso**. Tese de doutorado, USP, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: análise, teoria, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. Sentidos da alfabetização nas práticas educativas. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** São Paulo: UNESP, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. ed. 3ª. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** (Coleção Leitura). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.



MAGALHÃES, Leila de Lima. A Lei nº 10. 639/03 na Educação do Campo: garantindo direito às populações do campo. In: HAGE, Salomão Mufarrej; ROCHA, Maria Isabel. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual/Piauí 2020**. [recurso eletrônico]. Brasília, DF.

MORUZZI, Andrea Braga; ABRAMOWICZ, Anete. **Infância, raça e currículo**: alguns apontamentos sobre os documentos brasileiros para a educação infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 19, p. 199-214, jan./jul. 2015.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do Campo como Direito Humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; MOURA, Terciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: HAGE, Salomão Mufarrej; ROCHA, Maria Isabel. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, Benedita Paulina da et al. **A Importância da Literatura Infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021. ISSN- 2675 – 3375.

SILVA, Leonardo Bezerra da; SOUSA, Antonia de Abreu. **Diversidade e Formação Humana Integral**: uma relação convergente. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, e7111326442, 2022 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409.

SILVEIRA, Bianca Farias da. **Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico!** Revista Prolíngua, v. 2, n. 2- jul/dez de 2008I SSN 1983- 9979.

SILVA, Maurício. **Educação e literatura**: ensaios sobre leitura literária e ensino de literatura. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2020.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. Revista indexada no Periódico, revistas Latino Americanas em Ciências (ISSN 1980.959X). Continuação de: Arquivos da Apadec (ISSN 1414.7149). Maringá- PR, 2007, p. 111.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Artigo recebido para publicação em: 10 de maio de 2022.

Artigo aprovado para publicação em: 09 de junho de 2022.